

SUMÁRIO

PARTE I

O BRANCO-CENTRISMO E A REBELIÃO DOS “OBJETOS”23

CAPÍTULO 1

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO BRANCO NÃO-BRANCO 25

1. PRÓLOGO 27

2. O BRANCO PORTUGUÊS 29

2.1 O DEGREDADO, O BRANCO MAIS DEGENERADO ENTRE OS
DEGENERADOS 30

2.2 SER BRANCO TRANSCENDE A COR 34

2.3 EUROPEU, PORTUGUÊS OU BRANCO?..... 36

3. A “CEGUEIRA” DO BRANCO FRUTO DA COLONIZAÇÃO 37

3.1 A ESCRAVIDÃO E A ESTEREOTIPAÇÃO DO BRANCO PORTUGUÊS..... 39

4. O BRANCO BRASILEIRO, A BRANQUITUDE “MAIS PRETA” 42

4.1 O BRANCO NÃO-BRANCO [“AMERICANO”] E O NEGRO EXCEÇÃO 46

4.2 A PARTE NEGRA DO BRANCO E OS LIMITES PARA “MANIPULAÇÃO”
DO CORPO 49

5. O BRANCO NÃO-BRANCO AMERICANO E “O MUNDO QUE O
PORTUGUÊS CRIOU” 52

5.1 A RAÇA REGENERADORA E O BRANQUEAMENTO DO BRANCO NÃO-
BRANCO 53

6. O BRANCO NA CULTURA NEGRA E O ESSENCIALISMO 57

6.1 O MORENO, A BRANCURA E A MULATA..... 60

6.2 A BRANQUITUDE, O MESTIÇO, A TECNOLOGIA E A MAQUIAGEM..... 62

7. O BRANCO-BRANCO, O BRANCO IMIGRANTE 64

7.1 O BRANCO BRASILEIRO SER NÃO-HIFENIZADO E A OPOSIÇÃO
BINÁRIA 66

8. EPÍLOGO 68

CAPÍTULO 2

A NEGRITUDE E A HUMANIZAÇÃO DO BRANCO71

1. PRÓLOGO UM..... 73

2. O MODO DE PENSAR DA RAZÃO DUAL RACIAL..... 73

3. O MODO DE PENSAR DA RAZÃO DUAL RACIAL E A EPISTEME DO NEGRO	76
4. O MODO DE PENSAR DA RAZÃO DUAL RACIAL E A BRANQUITUDE	77
5. O MODO DE PENSAR DA RAZÃO DUAL RACIAL E A INVISIBILIZAÇÃO DOS OUTROS	78
6. O MODO DE PENSAR DA RAZÃO DUAL RACIAL E O MESTIÇO	81
7. O MESTIÇO PARA ALÉM DO MODO DE PENSAR DA RAZÃO DUAL RACIAL	83
1. PRÓLOGO DOIS	85
2. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IDEIA DE NEGRO E O BRANCO A ESPERA DE CONFIRMAÇÃO	86
3. O DESEJO E A REPULSA: O COMPLEXO DE SUPERIORIDADE E O DE INFERIORIDADE	88
4. A PERSISTENTE REINVENÇÃO DA IMAGEM DO NEGRO COMO “ESCRAVO” E A DO BRANCO COMO “SENHOR”	91
5. O NEGRO AMALDIÇOADO E O “FARDO” DO HOMEM BRANCO	94
6. A NEGRITUDE INDESEJÁVEL, O BRANCO MODERNO E O TEMPO	97
7. A NEGRITUDE MODERNA DESEJÁVEL	99
8. A NEGRITUDE DESEJÁVEL E A NEGRITUDE INDESEJÁVEL	102
9. A NEGRITUDE, O TEÓRICO DA BRANQUITUDE E O BRANCO “CONSCIENTE”	105
10. A PERSONALIDADE “NEGRO-CÊNTRICA” E O INCÔMODO BRANCO	108
10.1 O ESPAÇO NEGRO-CÊNTRICO E O DESEJO BRANCO DE SER “PRETO”	109
10.2 O ESPAÇO NEGRO-CÊNTRICO, A BRANQUITUDE INIBIDA E A SENSACÃO DE FRACASSO	110
11. O BRANCO-CENTRISMO E A CULTURA NEGRA	112
11.1 O BRANCO-CENTRISMO EM SALVADOR	113
12. A NEGRITUDE A VISIBILIZAÇÃO E A HUMANIZAÇÃO DO BRANCO	115
13. EPÍLOGO GERAL: A NEGRITUDE A POSITIVAÇÃO E A HUMANIZAÇÃO DO BRANCO	120

CAPÍTULO 3

AUTORREFLEXÃO: A REBELDIA DO DESEJO	121
1. PRÓLOGO: A AUTORREFLEXÃO COMO OPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	123
2. UM NEGRO, “PRETO SEM SOBRENOME”	124
3. O LUGAR DE ONDE FALO?: POSITIVAÇÃO E RESTRIÇÃO	126
3.1 O NEGRO E A LIBERDADE DE NÃO-SER	127
4. ESTUDAR O BRANCO NÃO É UMA QUESTÃO	129
5. O BRANCO SOB SUSPEITA	131

6. O SUJEITO OCULTO TEÓRICO BRANCO	132
7. O PESQUISADOR NEGRO E O OBJETO BRANCO	133
8. O RACISMO É UMA BRUTALIZAÇÃO	136
9. UM BREVE RETRATO DO BRANCO	137
10. A PESQUISA DE MESTRADO	142
11. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	143
11.1 AS ENTREVISTAS E AS RECUSAS	148
12. O CAMPO	152
13. O BRANCO GENÉRICO E O BRANCO PARTICULAR.....	154
13.1 O ESPAÇO	155

PARTE II

VOSSA EXCELÊNCIA O BRANCO	157
--	------------

CAPÍTULO 4

O BRANCO DISSIMULADO.....	159
1. PRÓLOGO.....	161
2. O BRANCO DRÁCULA	161
3. O BRANCO NARCISO	168
4. O BRANCO DRÁCULA-NARCISO DISSIMULADO DE UNIVERSAL	173
4.1 O BRANCO UM SER EM EVIDÊNCIA, OCULTO	179
5. O BRANCO DRÁCULA-NARCISO E A HISTÓRIA.....	183
6. O BRANCO-NARCISO E A BELEZA COMO CONCESSÃO	189
7. A BRANQUITUDE ACRÍTICA REVISITADA E AS “CRÍTICAS”	195
7.1 CRÍTICA E A ACRÍTICA E O CONTEÚDO	202
7.2 A TEORIA CRÍTICA E A CRÍTICA DA CRÍTICA.....	204
7.3 O BRANCO ACRÍTICO PELAS ENTREVISTAS	206
8. A BRANQUITUDE E A BRANQUIDADE: O CONCRETO E A ABSTRAÇÃO ..	209
9. EPÍLOGO	212

CAPÍTULO 5

O BRANCO E O “NÃO PENSAR EM SI”	215
1. PRÓLOGO.....	217
2. A ANÁLISE DA PESQUISA	217
2.2 QUESTÕES REFERENTES À DEFINIÇÃO SÓCIO-CULTURAL-POLÍTICO..	221
2.5 EM QUAIS OCASIÕES E SITUAÇÕES VOCÊ TEM MAIS CONTATO COM	
NEGROS?	226

2.6 EM SUA OPINIÃO O BRANCO PODE SER VISTO COMO BRANCO POR ELE MESMO E NÃO SER VISTO COMO BRANCO PELOS OUTROS (SOCIEDADE)? FALE A RESPEITO.	229
2.7 O QUE LEVA UMA PESSOA BRANCA A ESTUDAR O NEGRO?	231
2.8 POR QUE PENSAR O OUTRO E NÃO PENSAR EM SI?	234
2.9 O PESQUISADOR BRANCO AO ESTUDAR O NEGRO EM ALGUM MOMENTO REFLETE COMO É VISTO PELO SEU “OBJETO” DE “PESQUISA” “NEGRO”?	238
2.10 COMO VOCÊ É VISTO NO CENÁRIO INTERNACIONAL QUANTO A SUA PERTENÇA ÉTNICO-RACIAL? (COMO O BRANCO É VISTO NESSE CENÁRIO?).....	241
2.11 O QUE SIGNIFICA SER BRANCO NO BRASIL?	244
2.12 HÁ PRIVILÉGIOS RACIAIS POR SER BRANCO? QUAIS PRIVILÉGIOS? 246	
2.13 HÁ PRIVILÉGIOS RACIAIS POR SER NEGRO? QUAIS PRIVILÉGIOS? ..249	
2.14 EM QUE MOMENTO SER BRANCO É UMA DESVANTAGEM?	252
2.15 COMO É O DIÁLOGO DE BRANCO ENTRE BRANCO SOBRE AS RELAÇÕES RACIAIS?	255
2.16 EXISTE UMA LACUNA DE ESTUDOS SOBRE O BRANCO NO BRASIL?.258	
2.17 COMO O BRANCO APARECE EM SUA PRODUÇÃO?	260
2.18 COMO EXPLICAR A “SUPERVISIBILIZAÇÃO” DO NEGRO E AO MESMO TEMPO A “INVISIBILIZAÇÃO” DO BRANCO NA TEORIA E DISCUSSÃO SOBRE RELAÇÃO RACIAL NO BRASIL?	262
2.19 O BRANCO PODE SE INCOMODAR QUANDO SE ENCONTRA NO PAPEL DE “OBJETO DE PESQUISA”? NISSO SERÁ INDIFERENTE SE O PESQUISADOR FOR BRANCO OU NEGRO?.....	265
2.20 PODEMOS DIZER QUE EXISTEM HIERARQUIAS ENTRE OS PRÓPRIOS BRANCOS? (UM BRANCO PODE SE CONSIDERAR MELHOR DO QUE O OUTRO BRANCO). FALE A RESPEITO.	269
2.21 O BRANCO ESTADUNIDENSE SE ENCONTRA NA MAIOR HIERARQUIA ENTRE OS BRANCOS DA ATUALIDADE?	272
2.22 EM SUA OPINIÃO “QUE BRANCO É ESSE” “SIMPÁTICO” OU PERTENCENTE A GRUPOS SEMELHANTES À NEO-KU KLUX KLAN E NEONAZISTA?	274
2.23 O BRANCO QUE ESTUDA “O NEGRO”, A “CULTURA NEGRA”, A “ÁFRICA” PODE SER QUESTIONADO QUANTO A SUA LEGITIMIDADE? A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE QUE O NEGRO POSSUI MAIOR LEGITIMIDADE PARA TRATAR DA QUESTÃO EM VIRTUDE DE SER NEGRO.	277

2.24 O BRANCO QUE SE IDENTIFICA E VIVENCIA A SUPOSTA “CULTURA NEGRA” (CAPOEIRA, “CANDOMBLÉ”, “SAMBA” ETC.), PODE SENTIR-SE INIBIDO EM VIRTUDE DE PARTILHAR UM ESPAÇO EM QUE O NEGRO E SUA CULTURA SÃO CENTRAIS? COMENTE A RESPEITO.....	280
2.25 ONDE O BRANCO ENXERGA O RACISMO? O BRANCO SE INCOMODA COM O RACISMO QUE O PRIVILEGIA?.....	282
2.26 CAUSA “INQUIETAÇÃO”, “DESCONFORTO”, “INCOMODA” RESPONDER ESTE TIPO DE PERGUNTA? POR QUÊ?	286
2.27 SE EU FOSSE BRANCO VOCÊ FICARIA MAIS À VONTADE PARA RESPONDER ESSAS PERGUNTAS?.....	289

II

O PENSAR EM SI. A PERSPECTIVA DO BRANCO PESQUISADOR DO BRANCO-TEMA	293
3. O PENSAR EM SI: A PERSPECTIVA DO BRANCO PESQUISADOR DO BRANCO-TEMA	295
3.1 O QUE LEVA UMA PESSOA BRANCA A ESTUDAR O NEGRO?	297
3.2 POR QUE PENSAR O OUTRO E NÃO PENSAR EM SI?	299
3.3 COMO EXPLICAR A “SUPERVISIBILIZAÇÃO” DO NEGRO E AO MESMO TEMPO A INVISIBILIZAÇÃO DO BRANCO NA TEORIA E DISCUSSÃO SOBRE RELAÇÃO RACIAL NO BRASIL?	300
4. O BRANCO-CENTRISMO E OUTROS TEMAS POR ELES MESMOS	301
4.1 O BRANCO-CENTRISMO.....	302
4.2 O ESPAÇO NEGRO-CÊNTRICO E A BRANQUITUDE INIBIDA.....	303
4.3 THE WHITE TRASH: O BRANCO “LIXO” ESTADUNIDENSE	304
4.4 A BRANQUITUDE, O DIREITO E A PROPRIEDADE	306
4.5 A BRANQUITUDE E A REINVENÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS RACISTAS	307
4.6 O PROBLEMA DO BRANCO.....	308
5. EPÍLOGO: CONSIDERAÇÕES BREVES	309
CONCLUSÃO.....	313
APÊNDICE.....	325
REFERÊNCIAS	329
ÍNDICE REMISSIVO	349